

# LIVRO DE RESUMOS

25-27 Julho 2011

Faculdade de Psicologia  
Universidade de Lisboa

Portugal

**VIII Congresso Iberoamericano  
de Avaliação/Evaluación Psicológica  
XV Conferência Internacional  
Avaliação Psicológica: Formas e Contextos**

**Alexandre Costa Vieira**

Polícia de Segurança Pública

**Isabel Teixeira**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

**Introdução:** A actividade policial é considerada uma profissão stressante e desencadeadora de *burnout*, pois o contacto com o lado sombrio da sociedade, as condições de trabalho e por vezes os conflitos entre valores individuais e organizacionais desencadeiam nos polícias doenças crónicas, exaustão emocional e até mesmo o suicídio (Brown & Campbell, 1994; Ranta & Sud, 2008; Page & Jacobs, 2011). Contudo, a Polícia também atrai candidatos com determinadas características de personalidade que facilitam resistir aos constrangimentos da sua profissão. A procura de sensações (*sensation seeking*) é um traço referido como típico dos polícias (Gomà-i-Freixanet & Wismeijer, 2002; Homant, Kennedy & Howton, 1994), existindo estudos que sugerem que contribui para a resistência ao stress (Desai & Chauhan, 2009; Hintsanen et al., 2009). **Objectivos:** Conhecer os níveis de procura de sensações e de *burnout* em polícias, verificando ainda se a procura de sensações protege do burnout. **Método:** Os dados foram recolhidos junto de 559 elementos da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, sendo 100% género masculino, média de idade de 34.72 anos, 76% casados, 64% com filhos, e média de anos de serviço de 11.63. Foram utilizadas versões adaptadas para português do *Arnett Inventory of Sensation Seeking* (AISS, de Arnett, 1994) e do *Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey* (Maslach & Jackson, 1997). **Conclusões:** Os resultados obtidos revelaram que apesar de existirem índices de exaustão emocional, existe baixa despersonalização e elevada realização profissional. Existe ainda moderada procura de sensações, quer em termos de intensidade, quer em termos de novidade. A correlação entre procura de sensações e o *burnout* não é significativa, não sendo este explicado pelo traço de personalidade. Os dados não seguem a tendência de estudos internacionais, uma vez que o *burnout* é baixo e a presença de sensações moderada.

### **Comunicação 3 - Conflito entre trabalho e família em guardas e enfermeiros: Um estudo comparativo com a SWING**

**Ana Mónica Pereira**

**Cristina Queirós**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

**Sónia P. Gonçalves**

CIS/ISCTE-IUL, Instituto Piaget, Portugal

**Sabine Geurts**

Radboud University Nijmegen, The Netherlands

**Introdução:** Na sociedade actual a família e o trabalho constituem dois domínios vitais para o equilíbrio psicológico do indivíduo. Contudo, algumas profissões, como a enfermagem e as forças de segurança, pelas suas características e ritmos de trabalho podem desencadear conflito na articulação entre vida familiar e vida profissional, pois o desempenho de um papel pode afectar o outro (Greenhaus & Beutell, 1985; Janssen et al., 2004; Montgomery et al., 2006; Pines & Keinan, 2005). Alguns estudos referem a bidireccionalidade deste conflito, pois o trabalho interfere com família e vice-versa, existindo influência positiva e negativa entre ambos (Gutek et al., 1991; Netemeyer et al., 1996; Peeters et al., 2005). **Objectivos:** Conhecer e comparar a prevalência do conflito trabalho-família/família-trabalho em enfermeiros e guardas, todos do sexo masculino. **Método:** Os dados foram recolhidos junto de 242 enfermeiros e de 316 elementos da Guarda Nacional Republicana, sendo 100% género masculino, média de idade de 35.06 anos, 67% casados, 56% com filhos, e média de anos de serviço de 11.32. Foi utilizada uma versão adaptada para português do *Survey Work-home Interaction-NijmeGen* (S.W.I.N.G., de Geurts et al., 2005), com autorização da autora. **Conclusões:** Os dados revelaram níveis baixos de conflito entre trabalho e família nos dois grupos profissionais, sendo muito baixa a interferência negativa da família no trabalho e mais elevada a interferência positiva entre família e trabalho. A análise comparativa dos dois grupos profissionais revelou diferenças significativas apenas para o conflito negativo entre trabalho e família (nos dois sentidos), com os guardas a apresentarem valores mais elevados do que os enfermeiros. Para clarificar estes resultados é necessário replicar o estudo com profissionais do género feminino.

### **Comunicação 4 – Burnout e stress ocupacional em advogados e magistrados: A necessidade de investigação empírica**

**Lígia Afonso**

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

**Cristina Queirós**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

**Introdução:** Advogados e magistrados desempenham um papel central no sistema de justiça. A especificidade das funções que desenvolvem, o elevado volume de trabalho, a pressão dos prazos, a gravidade das situações com que têm de lidar, a crescente informatização do sistema judiciário e as exigências relativas a clientes constituem alguns dos desafios que estes profissionais enfrentam no seu dia a dia. A advocacia, em particular, tem vindo a ser apontada como uma das profissões que envolve maior risco de *burnout* e stress (Carter, 2006). Por este motivo, stress, ansiedade, *burnout*, trauma, dependência de substâncias, satisfação profissional e conflito trabalho/vida pessoal são alguns dos aspectos mais frequentemente estudados nestes segmentos profissionais. Contudo, prevalece ainda o debate sobre estes temas ao nível dos organismos que representam estes profissionais, resultando manifesta a necessidade de realizar mais estudos empíricos que empreguem instrumentos normalizados para medir o stress e o *burnout* nestes profissionais (Chamberlain & Miller, 2009). **Objectivo:** Identificar instrumentos usados para medir o stress e o *burnout* nestes profissionais, dada a escassez de estudos empíricos com instrumentos validados. **Método:** Pesquisa efectuada na base de dados EBSCO, identificando cerca de 250 artigos sobre stress e *burnout* em advogados e magistrados. Foram seleccionados 9 estudos utilizando o *Maslach Burnout Inventory* e o *Copenhagen Burnout Inventory* para medição do *burnout*. **Conclusões:** Stress e *burnout* em advogados e magistrados têm vindo a ser temas problematizados, questionando-se a potencial interferência destes na produtividade e na qualidade do serviço desenvolvido por estes profissionais. Contudo existe escassez de estudos empíricos com instrumentos validados, sendo mais frequentes os artigos publicados por profissionais da área dissertando sobre o tema. Há necessidade de usar um instrumento específico a esta área profissional.

#### **Comunicação 5 - Validação factorial da escala IWP Multi-Affect Indicator: Um estudo com polícias**

**Sónia P. Gonçalves**

Centro de Investigação e Intervenção Social/ Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)/Instituto Piaget

**José Neves**

Centro de Investigação e Intervenção Social/ Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

**Introdução:** O bem-estar afectivo geral tem sido considerado como o núcleo da saúde mental (Keyes, 2005) e da experiência humana (Muchinsky, 2000). O modelo de bem-estar afectivo foi adoptado para o contexto laboral por Peter Warr (1987; 1990). Esta conceptualização classifica as emoções relacionadas com o trabalho em duas dimensões: prazer e activação. Um determinado grau de prazer/ contentamento ou desprazer/ descontentamento pode ser acompanhado por níveis de elevados ou baixos de activação, tal como estes níveis de activação podem ser acompanhados por diferentes níveis de prazer. Com base nesta conceptualização Warr (1990) desenvolveu o *IWP Multi-Affect Indicator* que visa operacionalizar esta conceptualização multidimensional do bem-estar afectivo no trabalho com base nas dimensões prazer e activação. **Objectivos:** O objectivo deste estudo foi realizar a validação factorial da escala de bem-estar afectivo no trabalho - *IWP Multi-Affect Indicator*. **Método:** Participaram no estudo 1466 polícias (91,9% do sexo masculino), com idades variando os 20 e os 59 anos ( $M=35,91$ ,  $DP=8,33$ ) e antiguidade variando entre menos de um ano e 41 anos ( $M=13,90$ ;  $DP=8,06$ ). A maioria de 58,7% dos participantes é casada, sendo que 48,7% possuem entre 10 a 12 anos de escolaridade. **Conclusões:** Com o objectivo de validar a estrutura factorial da medida, vários modelos foram testados recorrendo a análises factoriais confirmatórias. Os resultados evidenciam a estrutura factorial constituída por quatro factores: ansiedade, conforto, depressão e entusiasmo, bem como a estrutura factorial de cinco factores, estes quatro referidos e um de segunda ordem designado por bem-estar afectivo geral no trabalho.

#### **Simpósio – O método de Rorschach e os Cinco Grandes Fatores de personalidade (Sala 6)**

**Coordenadora: Ana Cristina Resende**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás